

Projeto grãos da EMATER-Paraná

Fernando Storniolo Adegas¹; Nelson Harger²

Período anterior ao trabalho

A EMATER-Paraná tem um longo histórico de trabalhos na área de produção comercial de grãos no estado. Apesar da reconhecida eficiência na assistência técnica e extensão rural prestada aos produtores paranaenses de grãos, principalmente aos pequenos e médios, a atuação da empresa geralmente era direcionada de forma pontual ou através de projetos específicos, como o programa de manejo integrado de pragas e o programa de redução de perdas na colheita, ambos na cultura da soja. Não havia uma proposta mais abrangente de se trabalhar a cultura como um todo, bem como a cultura dentro de um processo maior de sistema de produção.

Devido a essa situação, o relacionamento com a pesquisa também ocorria de forma pontual e segmentado, acontecendo de acordo com as demandas geradas pelas ações a serem trabalhadas.

A partir da safra 1996/97, a EMATER-Paraná passou a fazer parte do grupo T&V - Soja, com um técnico representando cada uma das principais regiões produtoras da oleaginosa no Estado, que ficava responsável por repassar os assuntos discutidos com a pesquisa (Comitê Técnico), para os demais técnicos das regiões que, por sua vez, repassavam as informações aos grupos de produtores. As tecnologias eram então implantadas, avaliadas e o processo retornava até o Comitê Técnico.

No início de 1998, a EMATER-Paraná solicitou a um grupo de funcionários que analisasse a produção de grãos no estado, pois muito se falava que os agricultores paranaenses, especialmente os pequenos e médios, que têm a sua produção baseada na soja, no milho e no trigo, estavam fadados a não sobreviver na atividade. As principais razões apontadas eram a diminuição da rentabilidade e a baixa escala na produção, devido

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor. Embrapa Soja. Londrina, PR, adegas@cnpso.embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo, Mestre. EMATER-PR. Apucarana, PR, nelsonharger@emater.pr.gov.br

ao tamanho das propriedades. O caminho então seria mudar de atividade ou aumentar a área cultivada, quem sabe vendendo a propriedade aqui e comprando nos cerrados.

O grupo concluiu que o Paraná possuía ótimas condições de solo e clima para a produção de grãos, tanto que continuava a ser um dos maiores produtores do País, e conseguiu construir, com o passar dos anos, toda uma infra-estrutura para dar suporte à exploração de grãos, como os sistemas de transporte, de comercialização, de armazenamento, de abastecimento de insumos, e uma assistência técnica de qualidade distribuída por todo o estado. Se o Paraná possuía, portanto, uma das melhores condições para a produção de grãos, por quê então os produtores “estariam fadados a não sobreviver na atividade”?

Na verdade, o cenário para a produção agropecuária foi recentemente alterado, com mudanças no sistema de incentivos à produção e o desequilíbrio entre os preços dos insumos utilizados e os do produto colhido, fazendo com que a rentabilidade do produtor de grãos realmente diminuisse na década passada (anos 90). Ora, se houve mudança no cenário para se produzir grãos e o modelo de produção não se alterou, então realmente a atividade torna-se inviável. O mais correto, portanto, seria afirmar que “aqueles produtores que não alterarem os seus sistemas de produção de grãos para modelos compatíveis, do ponto de vista econômico, ambiental e social, que é o preceito da sustentabilidade, com a conjuntura atual, estarão fadados a se tornarem inviáveis”.

Apartir desse estudo, foi estruturado o Projeto Grãos que, para capacitação e transferência de tecnologia, se baseou na sistemática do T&V, em virtude dos bons resultados obtidos, até então, com a metodologia.

Objetivo do projeto

O objetivo geral do projeto foi gerar um novo modelo de sistema produção de grãos para as pequenas e médias propriedades paranaenses, que têm nessas culturas sua principal atividade agropecuária, tornando-as sustentáveis sob todos os aspectos. Sendo este objetivo alcançado, este modelo poderia ser difundido para os outros milhares de pequenas e médias propriedades produtoras de grãos do estado, auxiliando na viabilização das mesmas e no desenvolvimento geral do setor produtivo rural.

Estrutura e funcionamento

Como já foi mencionado, o esquema operacional do projeto é baseado na metodologia do T&V, com um grupo base (técnicos especializados da EMATER-Paraná e convidados esporádicos, como os pesquisadores da Embrapa Soja) e os técnicos executores que, após a discussão das tecnologias, realizam a programação de trabalho a ser implementada nos grupos de produtores dos diversos municípios participantes. O grupo base participa da maioria das reuniões do Comitê Técnico do T&V Grãos.

O projeto é baseado em um acordo de metas de produtividade, rentabilidade e produção de grãos diferenciados, componentes básicos do novo modelo pretendido, com os grupos de produtores participantes em cada município envolvido, para um período de cinco anos. Como o objetivo é a criação de um novo modelo de produção de grãos, as principais ações são dirigidas para a interferência direta no sistema tecnológico de produção das propriedades acompanhadas, buscando o aumento da produtividade e a diminuição de custos, resultando portanto, em aumento da rentabilidade. Essas ações variam de município para município e de região para região, de acordo com cada realidade. Concomitantemente, pretende-se buscar mercados para "grãos diferenciados", agregando valor à produção.

Os primeiros passos realizados para a implantação do projeto foram seleção, organização e estruturação dos municípios participantes; acordo de metas com os produtores; e definição das ações a serem desenvolvidas para atendimento das metas e realização do "marco zero" de cada produtor. Na continuidade, foram capacitados todos os técnicos, realizado o treinamento contínuo e acompanhamento dos produtores, promovidas reuniões de planejamento e avaliação de safra, instaladas unidades demonstrativas e de observação, realizados dias-de-campo e grandes eventos.

Resultados e perspectiva futura

Durante a safra, o Projeto, através dos seus 37 técnicos, assiste aproximadamente a 532 produtores, em um total 28.764 ha, em 37 municípios distribuídos em nove regiões do estado.

De modo geral, o objetivo de aumento de produtividade e rentabilidade foi alcançado. A Tabela 4 mostra os resultados obtidos na cultura da soja, indicando uma tendência de que as metas propostas poderiam ser alcançadas.

Entretanto, a estiagem ocorrida nas safras 2003/04 e 2004/05 causaram perdas na maioria das regiões do Paraná, inclusive aos produtores do Projeto Grãos.

Mesmo com a estiagem que ocorreu na safra 2002/03, alguns resultados obtidos pelos produtores do Projeto Grãos podem ser destacados.

- Produtividade média de soja 9,7% maior que a média estadual.
- Produtividade média de milho 12,8% maior que a média estadual.
- Produtividade média de trigo 11,4% maior que a média estadual.
- Rentabilidade média de soja 20,1 % maior que a média estadual.
- Rentabilidade média de milho 27,5 % maior que a média estadual.
- Rentabilidade média de trigo 24,0 % maior que a média estadual.
- Redução média na utilização de agrotóxicos de 13,4%.

Os resultados mostram que o uso da metodologia do T&V e o seu aprofundamento em projetos específicos, como o Projeto Grãos da EMATER-Paraná, é inteiramente viável, mostrando ser muito eficiente para a transferência de tecnologia, de maneira contínua e sistêmica.